

AS CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE FRENTE À PEDAGOGIA SOCIAL

Núbia Aparecida Carlos de Carvalho¹
Daniela de Quiroz¹
Maria José Fernandes¹
Diene Teixeira dos Santos¹
Wesley Gonçalves Soares¹
Cristiane Alves de Almeida Felipe²

1-Estudantes do curso de Pedagogia das Faculdades Integradas do Norte de Minas – FUNORTE/JANUÁRIA.

2-Professora do curso de Pedagogia das Faculdades Integradas do Norte de Minas – FUNORTE/JANUÁRIA.

Introdução

O tema deste estudo é a contribuição de Paulo Freire frente à Pedagogia Social, tendo como objetivo compreender a função e atuação do pedagogo social e valorizar as especificidades dos locais de atuação e seus diversos contextos socioeducacionais.

A abordagem do tema proposto torna-se relevante, pois neste trabalho pretende-se desenvolver uma discussão pautada na reflexão sobre o papel social da escola, a organização do currículo, a importância da formação docente adequada e permanente, e os aspectos da avaliação de acordo com Paulo Freire.

Paulo Freire, um educador que lutou pela construção da educação emancipatória e social, dedicado e comprometido com a causa dos marginalizados, deixou um legado de esperança para transformações sociais possíveis. É o que ele ressalta quando afirma:

[...] é preciso que a educação esteja em seu conteúdo, em seus programas e em seus métodos - adaptada ao fim que se persegue: permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo, estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história [...] uma educação que liberte, que não adapte, domestique ou subjogue. (2006, p. 45).

Paulo Freire enxergou a escola como um local privilegiado para a libertação, sendo ela o espaço de possibilidades para debate, diálogo e discussão. Somente na escola se alcançará a compreensão sobre a realidade circundante, sendo assim possível escrever a história das mudanças e das transformações sociais e emancipatórias com vistas a uma educação para além da escola, uma educação social.

O presente estudo pretende contribuir para as reflexões direcionadas acerca da atuação do pedagogo social frente às práticas pedagógicas e sua contribuição para a formação social do discente, no sentido de proporcionar-lhe uma concepção autônoma e consciente de sua função social, crítica e reflexiva e seus diversos contextos socioeducacionais.

Materiais e Métodos

O trabalho trata-se de uma atividade de ensino integrada às atividades de pesquisa, vinculada à disciplina de Pedagogia Social do curso de Pedagogia.

Para o estudo, realizou-se uma pesquisa de campo com 03(três) docentes regentes na modalidade de Educação Jovens e Adultos-EJA, em 02 (duas) instituições de ensino na cidade de Januária (MG). Aos docentes foi aplicado um questionário estruturado, no período de 08/10/2019 à 11/10/2019. Em razão de preservar as identidades dos nossos entrevistados e partindo dos princípios éticos, seus nomes foram mantidos em sigilo.

Posteriormente, com base nos resultados obtidos, foi realizada uma análise de cunho qualitativo, orientada a partir da perspectiva de Educação de Paulo Freire.

Resultados e Discussão

Ao inquirir aos entrevistados sobre o reflexo de sua prática metodológica na vida do aluno como *feedback* de que eles colocam em prática o que é aprendido num contexto de autonomia social, os mesmos responderam que “os conceitos trabalhados em sala de aula visam proporcionar ao aluno sua inserção no mercado de trabalho.” Compreende-se então que o professor reflete sobre o que o aluno faz, através do que ocorre em sala de aula, diante de suas experiências, através de exames e investigação, buscando colocar em prática as informações do que foi apreendido.

Em colaboração com a pedagogia social, Paulo Freire tornou-se um educador que lutou pela construção de uma educação de qualidade para as classes menos favorecidas. Buscava transformações sociais que garantissem qualidade de vida e participação ativa de todos nas decisões a serem tomadas para a vida em sociedade. Quando questionados sobre qual é o papel do docente na formação dos alunos do EJA e se escola contribui para essa formação, os entrevistados ressaltaram que “o papel fundamental do educador é mostrar aos

educandos que a aula é um momento para troca de experiências, construindo o conhecimento em grupo a partir dos interesses dos mesmos, tentando vencer as dificuldades de aprendizagem”.

A escola cumpre um papel importante e insubstituível na formação dos educandos. O ambiente escolar é um dos espaços privilegiados para o desenvolvimento do ser humano, para aquisição de conhecimentos e suas transformações para a vida em sociedade, contribuindo para a construção do saber e para uma participação ativa na sociedade. De acordo com Schram e Carvalho (2019), “quanto mais o homem for capaz de refletir sua realidade, maiores condições terá de agir sobre ela, comprometendo-se assim em mudá-la, pelo fato de sentir-se inserido, participativo e produtivo nela”.

Em consonância com Paulo Freire, Schram e Carvalho (2019), reconhecem a escola como instrumento essencial de mudanças de paradigmas na sociedade, mas esse não é o único espaço. Ao vincular os conteúdos estudados na EJA com as vivências do público de jovens e adultos, o educador como mediador do processo ensino-aprendizagem, deve estimular o educando a entender que ele é o próprio agente do seu desenvolvimento. O papel do educador será o de conduzir o aluno nesse universo de descobertas e conhecimentos: ajudá-lo a identificar o valor e a utilidade do estudo em sua vida por meio de atividades ligadas ao seu cotidiano; elaborar aulas dinâmicas e estimulantes tornando-as mais atrativas, procedimento que pode contribuir para diminuição da evasão escolar.

O processo de humanização dos alunos faz parte da promoção do aprendizado e do seu desenvolvimento crítico. A base educacional emancipadora e autônoma está na leitura crítica do mundo, permitindo ao estudante compreender e transformar sua realidade política e social. Nesse sentido, o educador deve ter uma formação adequada e permanente, apropriando-se de conhecimentos teórico-práticos, para assim conduzir e provocar os alunos para a busca de novos conhecimentos.

De acordo com Paulo Freire (2003, p. 177) “o educador ou educadora como um intelectual tem que intervir. Não pode ser um mero facilitador”. Para que isso aconteça é imprescindível uma formação docente dotada de conhecimentos, que busque a valorização do saber humano de maneira que ele seja capaz de promover sua autoemancipação e desenvolvimento social.

Conclusão

Compreende-se que a Pedagogia Social precisa ultrapassar os muros da escola e perpassar por toda a sociedade atuando em diversos locais, buscando sempre contribuir para a formação do ser humano e para o desenvolvimento do ser crítico e social, capaz de questionar e entender o mundo a sua volta. Uma proposta pedagógica colaborativa deve contemplar a participação da comunidade, valorizando suas vivências, seus saberes e sua cultura e abranger não só o conhecimento escolar e o currículo, mas valorizar experiências respondendo as necessidades dos educandos, a sua cultura e suas especificidades em consonância com sua realidade.

É através de práticas diferenciadas voltadas para a realidade e individualidades dos alunos que a inclusão social, emancipadora e cidadã será um processo mais dinâmico e participativo. Nesse sentido o objetivo traçado inicialmente é atingido quando compreendemos que a escola é um ambiente de desenvolvimento de uma educação cidadã e social e cabe ao professor oferecer condições de uma aprendizagem além da escola.

Referências

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**. 13^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, P. **Cartas a Cristina: reflexões sobre minha vida e minha práxis**. 2^a ed. São Paulo: UNESP, 2003.

SCHRAM, S. C.; CARVALHO, M. A. B. **O Pensar Educação em Paulo Freire: para uma pedagogia de mudanças**. 2019. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/852-2>. Acesso em: set. 2020.